

O PROCESSO LEITURA E ESCRITA: UM DESAFIO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Gilson dos Reis Soares

Anne Sullivan University

gilssonreiss@hotmail.com

RESUMO

A leitura é uma atividade que depende de vários fatores para consolidar o conhecimento ensino aprendizagem sabe-se que o aprendiz é o elemento imprescindível nesse cenário educacional, mas o individuo se insere num contexto social que envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à compreensão, à produção de sentidos. Diante do exposto é importante frisar que a criança participa de processo ativo de formação continuada da escrita e leitura, os textos que leu vão determinar suas futuras escolhas de leitura, servirão de contraponto para outras leituras etc. Atitudes como gostar de lê e interessar-se pela leitura e pelos livros muitas vezes são iniciativas fantásticas proposta por familiares que prioriza uma educação de qualidade. A escola deve dá assistência essas crianças incentivando mais e mais a leitura de deve promover rodas de leituras para despertar ainda mais o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, não é necessário que o aluno espere aprender a ler para ter acesso ao prazer da leitura: pode acompanhar as leituras feitas pela professora, pode manusear livros e outros impressos, tentando "ler" ou adivinhar o que está escrito. Para a realização deste trabalho, partiu-se do seguinte problema: como se dá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na criança. Este trabalho tem como objetivo geral, compreender como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como as hipóteses destas habilidades no processo de aquisição do sistema alfabético, fazendo uma análise também de como alfabetizar letrando.

Palavras-chave: leitura, escrita, alfabetização, letramento, aluno.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta a interação social, na escola ou fora dela. No processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. O tempo necessário para o aluno alcançar os objetivos proposto de acordo com cada etapas. Duas das consequências mais importantes do construtivismo para a prática de sala de aula são respeitar a evolução de cada criança e compreender que um desempenho mais vagaroso não significa que ela seja menos inteligente ou dedicada do que as demais.

Atualmente, o processo de alfabetização é um assunto muito discutido e tem se tornado um grande desafio para os professores que almejam uma sociedade em busca de uma educação de qualidade nas escolas, é essencial que o profissional perceba que o processo de alfabetização é um processo lento e requer uma participação ativa de ambas as partes. .

A alfabetização tem seus níveis e métodos que facilitam a aprendizagem, sendo importante que os professores respeitem os níveis de desenvolvimento de cada criança pelo fato de alguns alunos terem mais facilidade na aprendizagem do que outros.

Por ser uma etapa muito importante, é no início da sua entrada na escola que essa aprendizagem acontece, o professor deve dar oportunidade ao aluno, pois a criança no ambiente familiar já traz consigo um conhecimento prévio que não deve ser negado e sim aprimorado com novos desafios.

Para tanto o aluno necessita de motivação e estímulo para que no processo de alfabetização sejam superados e sintam-se aptos a procurar ideias que possam evoluir durante o processo de aprendizagem em que a criança está sempre construindo o seu conhecimento independente de errar ou acertar.

Dessa forma, para a realização deste trabalho, partiu-se do seguinte problema: como se dá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na criança.

Este trabalho tem como objetivo geral, compreender como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como as hipóteses destas habilidades no processo de aquisição do sistema alfabético.

Compreende-se que o processo de alfabetização da criança inicia se primeiro em casa, mas as concepções sobre a leitura e a escrita, acontecem de forma involuntárias, muito antes de ir para a escola, mesmo sem compreender o significado das letras.

O nível de conhecimento dos pais, muitas vezes os impedem de progredir no aprendizado destes. Diante disso, se a família não tiver conhecimento do que seja a leitura e a

escrita, devem acompanhar os filhos sobre como está indo os estudos, vendo se fizeram as tarefas, pois assim, a criança se sente mais motivada sabendo que tem alguém que se interessa pelo que ela faz e está preocupada com o seu aprendizado.

COMO A CRIANÇA APRENDE A LER E ESCREVER

Sabe-se que a escrita surgiu pela necessidade das pessoas se comunicarem, no entanto, a leitura e a escrita são conhecimentos essenciais para que o indivíduo possa se inserir dentro da sociedade contemporânea, contribuindo assim, para que as crianças possam ser mais críticas para participar ativamente desse processo ao longo da vida.

Para compreender melhor este processo será relatado algumas experiências realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na área da alfabetização, em crianças pré-escolares, visaram o estudo da Psicogênese da Língua escrita na criança, que é uma teoria que nos ajuda a entender como acontece essa aprendizagem, que até então, baseava-se em estudos sobre a linguagem infantil, da quantidade e da variedade de palavras utilizadas pela criança.

Em sua obra, as autoras não apresentam nenhum método pedagógico, mas revela os processos de aprendizagem da criança, levando a entender que puseram em questão os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa(1997):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura e da escrita. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. Não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversos textos escritos; é preciso valorizar o conhecimento que já se teve e o que é apresentado pelo texto, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. (PCN,1997, p. 55-57).

Emília Ferreiro (1999) aponta que a criança passa por várias fases até que se chegue à aprendizagem da leitura e da escrita. Para ela, a aquisição dessa aprendizagem depende da relação que a criança tem desde pequena com a escrita.

Para isso o professor deve conhecer essas hipóteses para saber em que nível está o seu aluno, sua evolução, e assim poder identificar quais atividades estão de acordo com cada criança, e inventar maneiras para que a mesma tenha contato com o dicionário e com o alfabeto,

formando palavras, frases, textos, podendo dessa forma possibilitar o entendimento de como se pronuncia as palavras e como são escritas tantas outras que lhes confundem na hora de escrever.

O aprendizado da leitura é um grande desafio tanto na escola, como pra a sociedade, mas nas escolas atuais a preocupação é ensinar o aluno a escrever o que está na lousa, não tendo sentido e o menor interesse pelo que faz. Seria interessante o estímulo, a leitura diversificada, pois ao mesmo tempo em que textos diferentes são colocados à disposição, o aluno poderia se imaginar dentro do mundo da leitura e assim ter um melhor proveito e um bom desempenho nas suas futuras produções escritas.

Para Cagliari (1996, p.168): [...] seria bom que a escola se preocupasse menos com a escrita, especialmente com a ortografia, e desse maior ênfase à leitura, desde a alfabetização.

À medida que, a criança vai tendo contato com a leitura, mesmo sem saber escrever desde o início da alfabetização, ela poderá ter melhor entendimento do que seja a escrita.

Alguns alfabetizadores ensinam as palavras através da pronuncia das mesmas, mas deve ficar claro que existem variações nas formas de falar das pessoas, ocorrendo às variações nas formas de falar das pessoas, ocorrendo às variações de uma região para outra, então o interessante é relacionar letra e som exemplificando em que situações ocorrem as possibilidades de diferentes pronuncias.

Sabemos que muitos alunos não gostam de ler na escola e muito menos e casa, preferem ficar mais ligados à TV ou até mesmo à internet. Mas a leitura deveria ser um movimento em que a criança tivesse o prazer em fazer e não como se fosse uma obrigação.

Quando a criança o que é do seu gosto e não o que os outros impõem, ela se interessa tanto pela leitura quanto pela escrita. Por isso, ela é muito importante e faz com que a criança possa aprender, ensinar e também evoluir, desenvolvendo suas emoções ao ler determinados textos e exercitando sua fantasia e imaginação.

Lembrando que, a criança que faz leitura de textos de diferentes gêneros, tem possibilidades de conhecimento de vários assuntos, e tem mais facilidade para ser um bom escritor sabendo argumentar sobre determinados temas que lhes serão propostos.

Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que provoquem a necessidade de refletir, transformando informações em conhecimento próprio e enfrentando desafios. É utilizando textos reais de uso cotidiano que os alunos podem prender muito sobre a leitura e escrita.

Sem assim, ler, escrever, interpretar e ainda fazer o uso correto dessas habilidades é fundamental. Temos de saber fazer a leitura crítica de tudo o que nos rodeia para exercermos realmente nosso papel de cidadãos.

E sobre Leitura Crítica, Silva (2006) comenta que,

A leitura crítica sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera *expressão*, ou seja, o desvelamento do *ser* leitor. Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação passiva de significados evocados; a leitura crítica deve ser caracterizada como um *projeto*, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo dirigida ao outro e à dinamização da cultura. (SILVA, 2006, p. 45)

O autor enfatiza que a leitura crítica, é uma condição para a educação libertadora, ou seja, a verdadeira ação cultural que deve ser implantada nas escolas e também em bibliotecas.

É pertinente dizer que o gosto pela leitura resulta de práticas de leitura, como ressalta Silva (1986) ao caracterizar a leitura em três propósitos básicos, a saber: informação, conhecimento e prazer. A leitura informacional tem o objetivo de acompanhar o fato no contexto ao qual se está inserido. O que geralmente o leitor utiliza todos os dias para se informar (jornais, revistas dentre outros).

O aluno precisa entender que a língua possui suas irregularidades e que continuamente necessitamos de estar em busca de dominar cada vez mais essas irregularidades. O que o professor pode fazer é propor análises de textos literários, afim de que os alunos observem as normas da língua e criar assim situações que os desafiem a conhecerem as normas como, por exemplo, onde se usa letra maiúscula, minúscula, acentos, sinais de pontuação, que palavras escrevem com x e com ch, coesão e coerência de texto.

Soares (2010, p.31), as descobertas de Piaget e Emília Ferreiro(1999), concluem que “a criança tem um papel ativo no aprendizado, dizendo que elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavras construtivismo”. Mas isso não quer dizer que o professor não possa fazer parte deste processo.

Após suas descobertas e hipóteses sobre a língua escrita, a criança começa a escrever. Ao escrever não copia simplesmente aquilo que lê. A cada etapa ela mostra progressos que demonstram que a mesma é um elemento ativo que constrói a sua escrita.

De acordo com Carvalho e Matos:(2009, p.128):

A aprendizagem é, portanto um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, apoiado na ação do sujeito sobre o objeto dependente do desenvolvimento da inteligência, ou seja, para o indivíduo aprender determinado conteúdo, é necessário ter desenvolvido dadas estruturas cognitivas que propiciem esse aprendizado. (CARVALHO E MATOS, 2009, p.128).

Todos os dias a criança amplia o seu aprendizado, e assim, ela está construindo gradativamente o seu conhecimento através do contato diário com a escrita e tentando de alguma forma aprender algo novo.

Segundo Ferreiro (1999, p. 127):

Atualmente, sabemos que a criança que chega, a escola tem um notável conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico que utiliza “sem saber” (incondicionalmente) nos seus atos de comunicação cotidianos. (FERREIRO, 1999, p. 127).

É preciso saber interpretar todas as hipóteses que as crianças fazem ao iniciar seu processo de aquisição da escrita e a partir de então trabalhar a escrita convencional, envolvendo um jogo mútuo entre a fala e a escrita.

Porém, quando a criança passa por todas essas etapas das hipóteses, através de intervenções feitas pelo professor, ela pode construir e desconstruir suas hipóteses, avançando cada vez mais no seu processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Rios (2009, p.35): “a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização de conceitos”. Portanto, as atividades propostas pelo professor devem fazer com que o aluno reflita, construa o seu conhecimento e procure realizar da melhor forma possível e que achar correto, dando um sentido para o seu aprendizado.

Ferreiro (1999, p.23), argumenta:

Para os defensores do método analítico, pelo contrário, a leitura é um ato “global” e “ideovisual”[...] Não importa qual seja a dificuldade auditiva daquilo que se aprende, posto que a leitura é uma tarefa fundamentalmente visual. (FERREIRO, 1999, p.23).

É por isso que, a leitura para a criança deve ser um momento ao qual ela se sinta bem e tenha o prazer em fazer. Muitas crianças quando pegam um livro para ler, a primeira coisa que observam é a capa ilustrada e a sua espessura, não levando em conta as informações que poderão adquirir ao longo da leitura.

Assim, Ribeiro (et al, 2009) diz que, a leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa. Minha leitura é só minha, incapaz de ser a do outro. A convergência total neste ponto inexistente, e é aí que se encontra o grande encanto da leitura, recheada de tantos outros, mas tão única para um só.

Previamente, para a criança a leitura de palavras, feita com uma grande variedade e quantidade de letras não é possível para aqueles que ainda não adquiriram o entendimento do que seja uma leitura.

Antes de saber ler convencionalmente, as crianças confundem as letras com a fala que os adultos transmitem ao ler determinados textos. E nessa fala, acabam imitando os mesmos, e a partir disso, vão construindo gradativamente o processo de leitura que é garantido através da escrita, supondo que seja a correta na hora em que estão escrevendo.

Em sua reflexão sobre leitura Foucambert (1994) pontua “a leitura como atribuição voluntária de um significado à escrita” e ressalva que ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

A leitura permeia por várias concepções e muitos pesquisadores já se dedicaram sobre o grau de importância da leitura no cotidiano do homem, de sua ausência e/ou carência, das dificuldades encontradas pelo homem e da exigência cada vez mais presente no que se refere ao desempenho linguístico do falante.

A leitura não é um processo simples, que consiste na aprendizagem de uma série de tarefas mecânicas; é concebida como uma conduta muito complexa e elaborada, de caráter criativo na qual o sujeito é ativo quando a realizar e põe em ação todos os conhecimentos prévios neste caso do tipo linguístico ou mais especificamente, do tipo gramatical.

O ato de aprender a ler é sem dúvida o maior desafio que todas as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais de sua escolarização. Isto porque o mundo que nos cerca é totalmente dominado por informações escritas. Cabe a criança superar esse desafio e desenvolver essa capacidade leitora o qual é o primeiro passo para cada criança que frequenta a escola, seja no futuro um cidadão efetivamente livre e independente nas suas decisões.

Com base nos estudos e investigações sobre o aprendizado da Leitura bem como suas dificuldades encontramos alguns modelos que favorecem estratégias para o melhor aprendizado da litrúcea, são modelos que em sua maioria assumem a idéia de que a aprendizagem se inicia com estratégias não alfabéticas, as quais requerem a ligação na memória entre pistas visuais e palavras.

Todos eles defendem que a compreensão infantil do princípio alfabético é o fator mais importante para se acender a uma leitura fluente. A leitura é aquela em que literalmente lemos e entendemos, ou seja, o entendimento é à base do aprendizado da leitura. Para melhor compreender, vale observar a definição do autor abaixo:

Em contextos mais gerais, esta base do entendimento é também chamada, pelos psicólogos, de estrutura cognitiva. O termo é bastante bom, porque cognitivo significa conhecimento e estrutura implica organização do conhecimento, e isto é o que, na verdade, temos em nossas cabeças uma organização do conhecimento (SMITH, 2003 p.22).

Aprendemos a ler, através da leitura, acrescentando coisas aquilo que já sabemos. Está claro pelas afirmações acima que a compreensão e o aprendizado da leitura são fundamentalmente a mesma coisa.

Para entendermos melhor o processo de compreensão leitora, devemos considerar o que já temos em nossas mentes que nos permite extrair um sentido de mundo ou o que chamamos de “conhecimento prévio”.

Outro saber que implica numa capacidade fundamental, a competência grafo- fonética e a de decodificação. Decodificar além de requerer o desenvolvimento da reflexão e manipulação sobre a língua oral, considerando o sistema de escrita alfabético exige também, o conhecimento dos valores fônicos das letras e suas combinações.

Na descoberta e exploração textual, são necessárias dois tipos de competências básicas, as verbo-preditivas que se servem do contexto linguístico e as textuais que controlam as estruturas e estabelecem ligações entre as partes de um texto.

Os mecanismos que constituem a compreensão leitora são estudos fundamentais para educadores quem desejam enriquecer seus conhecimentos sendo capaz de fazer a diferença no aprendizado escolar.

ALFABETIZAR LETRANDO

Alfabetização e letramento são processos multifacetados e de natureza específica, cada um a sua especificidade, mas mesmo assim os dois se completam, o letramento depende da alfabetização e vice-versa.

Letramento é um conceito muito complexo, tido como um conjunto de práticas de leitura e produção de textos escritos que as pessoas realizam em nossa sociedade, em diferentes situações. Sendo que, os gêneros textuais são variados e cada um deles tem características próprias quanto à sua estrutura, bem como quanto às finalidades para que seja usado e aos espaços onde circula. (BRASIL,2012, p.7)

Conforme observam Maciel e Lúcio (2008):

Acreditar que é possível alfabetizar letrando é um aspecto a ser refletido, pois não basta compreender a alfabetização apenas como a aquisição de uma tecnologia. O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples

domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instancias sociais e políticas. (MACIEL E LUCIO, 2008, p.16).

Quando o professor cria condições para que o aluno aprenda, estimulando sua criatividade e curiosidade, encoraja-o a escolher seus próprios interesses e manifesta em si o senso crítico de opinião própria diante das problemáticas, facilitando o processo de ensino e a partir daí pode compreender o que foi lido, tirar proveito da leitura, seja em termos de informação ou de lazer.

O mesmo deve dar oportunidade para que tenham acesso s textos diferentes, para que o aluno possa construir algo novo, compreender como funciona o sistema de escrita, desenvolver habilidades de leitura e escrita permitindo que os mesmos a usem de forma mais consciente.

Mesmo a criança não dominando a leitura e a escrita o professor deve propor situações as quais os alunos possam estar alfabetizados e letrados ao mesmo tempo, por exemplo quando o professor faz uma leitura em sala de aula de um determinado texto e quando estiver perto do fim, propor aos alunos, atividades como: produções de textos, escrever um final para a história antes de ser lido, fazer interpretações orais e escritas do que foi visto, dentre outras.

Ainda de acordo com Maciel e Lúcio (2008, p.32):

Comprendermos que, para alfabetizar letrando, é preciso que o professor assuma certas posturas, de modo que a prática pedagógica seja conduzida no sentido de viabilizar a formação de um sujeito que não apenas decodifica ou codifica o código escrito, mas que exerça a escrita nas diversas situações sociais que lhe são demandadas. (MACIEL e LUCIO, 2008, p.32).

O professor deve criar e propor aos alunos, situações onde possam se utilizar a escrita não só na escola, mas em diversas situações onde exige a interação, o raciocínio, e faça com que adquiram estas habilidades para utilizar a leitura e a escrita no seu cotidiano. Isto é, trazer a leitura e a escrita de fora da escola para dentro dela contextualizando com a realidade dos alunos, e fazendo usos sociais e refletindo sobre o sistema de escrita, com isso, poderão ter mais autonomia para ler e também poder escrever seus próprios textos.

Sendo assim, o aluno pode estar por dentro de tudo o que acontece á sua volta, informando-se, buscando notícias e ao mesmo empo, dependendo do tipo de leitura, poderá divertir-se com textos diferentes. É através da alfabetização e do letramento que o aluno torna-se um cidadão capaz de interagir com um texto compreendendo, aceitando ou questionando o conteúdo lido.

Alfabetizar letrando é uma atividade que todo professor alfabetizador deve fazer em sua turma, para que haja uma aprendizagem onde as crianças possam ser mais ativos e criativos no que se refere a: saber ler, escrever, interpretar, analisar, opinar, dentre outras habilidades que

irão adquirir durante a sua escolarização e que os mesmos utilizarão em sua vida cotidiana nas mais variadas situações.

Pois, o que vemos hoje nas escolas são crianças que não tem essa preocupação em participar dessas práticas que a escola lhes propõe. Então, é preciso que o educador planeje bem suas aulas e com novas práticas em ensino para que o nível de letramento dos alunos aumente e se tornem pessoas altamente capacitadas para lidar com as leituras complexas que ocorrerão em sua vida.

A proposta de alfabetização na perspectiva do letramento é um desafio para o professor. Nesse contexto, faz-se necessário trabalhar metodologias em torno da alfabetização e do letramento em busca de ações que visem numa aprendizagem significativa do homem que se deseja formar, de modo que o professor explore, na sala de aula, diferentes usos e funções sociais, a fim de formar leitores e escritores competentes e com saberes diferenciados.

Enfim, trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento implica substituir as práticas que eram utilizadas nas cartilhas ou em livros didáticos por situações reais de uso dos diferentes gêneros e tipos textuais que circulam no cotidiano diariamente. E isso ocorre as práticas escolares auxiliam os alunos, a saber, usar, praticar e responder adequadamente as demandas da sociedade ao qual pertencem.

CONCLUSÃO

Com este trabalho obteve-se um entendimento maior do processo que a criança percorre para adquirir as habilidades para a leitura e a escrita, o caminho que deve ser feito numa ordem determinada. E ao passar pelas etapas poderá construir e desconstruir suas hipóteses, podendo cada vez mais no seu processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa mostrou que, a cada dia o processo de alfabetização da criança, se torna um grande desafio, pois ensinar a ler e escrever no contexto social ao qual vivemos, pois, diante de tantas mudanças que vem ocorrendo na sociedade, é necessário trabalhar atividades significativas para a construção do conhecimento das crianças, desde que estas possam atuar como sujeitos ativos, capazes de raciocinar, comparar e recriar para se chegar a determinado saber.

Foi possível perceber também que, para a criança adquirir essas habilidades são necessárias a inserção de outras pessoas, o professor ou outro adulto para auxiliar no seu desenvolvimento. Por isso, é necessário que seja realizado um trabalho de alfabetização que

valorize a formação de um sujeito autônomo construtor da própria história, onde não baste saber apenas ler e escrever.

Pois, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo social, a partir da interação com os outros indivíduos da sua espécie. A aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas, não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós, e assim atualizam-se conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Ou seja, o desenvolvimento é um processo que se dá de dentro pra fora.

A partir daí, é possível dizer que entre o desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem há uma estreita relação, a qual é analisada segundo dois eixos. Por um lado, existe um desenvolvimento atual da criança, tal como pode ser avaliado por meio de provas padronizadas ou não, observações, entrevistas etc. por outro lado, existe um desenvolvimento potencial que pode ser calculado a partir daquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda de um adulto num certo momento, e que realiza sozinha mais tarde.

Com o estudo percebeu-se que para que alguém se torne alfabetizado e letrado é imprescindível que viva em um contexto que promova situações que seja estimulada a leitura e a escrita, fazendo com que a criança possa refletir e enfrentar os desafios que lhes serão propostos.

No entanto, a escola desempenha um papel fundamental na inserção das crianças no mundo letrado, pois é nesta que as mesmas se alfabetizam e começam a desenvolver suas capacidades de leitura e escrita, e isso é muito importante, pois ainda há crianças que no seu meio social o contato com os materiais escritos é pouco, ou até mesmo inexistente.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação- **A Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética**, UNIDADE 3, ANO 1- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Secretaria da Educação Básica- SEB, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional- Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V. 2 MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 9 ed. São Paulo: Scipione, São Paulo, SP: Série: Pensamento e Ação no Magistério, 1996.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. Organizadoras. **Psicologia da Educação: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana- **Psicogênese da Língua Escrita**- Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso.- Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LUCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes (Org). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autentica Editora: Ceale, 2008.

RIBEIRO, Célia et al. **Leitura... O que é leitura? O que é ler?**. Disponível em:<<http://picpedagogia.blogspot.com/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html>>. Acesso em: 02 julho.2015.

RIOS, Zoé: **Da escola para casa: alfabetização**: Zoé Rios e Marca Libânio- Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Teoria e prática da leitura: eis o que falta ao nosso bibliotecário**. ExtraLibris, 2006. Disponível em:<<http://extralibris.org/2006/01/teoria-e-pratica-daleitura-ezequiel-theodoro-da-silva/>>. Acesso em: 02 Ago. 2015.

SOARES, Maria Inês Bizzotto- **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**- Belo Horizonte: Autentica, 2004.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.4ª ed. Tradução de Daíse Batista. Alegre: Artemed, 2003.